

DA GENÉTICA DAS DOENÇAS ORGÂNICAS DO SISTEMA NERVOSO (ESTUDO CLÍNICO E ANATOMO-PATOLÓGICO). ALUIZIO CAVALCANTI MARQUES. Tese apresentada em concurso para catedrático de Neurologia na Faculdade Nacional de Medicina (Rio de Janeiro), com 370 páginas, impressa pela Tipografia do Jornal do Comércio, Rio de Janeiro, 1945.

Em alentado trabalho, documentado com 99 gravuras e baseado em observações pessoais e em 360 publicações da literatura médica, o autor focaliza assunto de grande vulto como seja o da genética nas doenças do sistema nervoso. Inicialmente encara o problema da constituição, principalmente no tocante à neurologia, detendo-se no exame das anomalias — status dysgraphicus, status degenerativus e paramorfismos — filiando-se em seus conceitos básicos à clássica escola italiana. Define e conceitua as doenças hereditárias do sistema nervoso, baseando-se principalmente em Charcot e sua escola. No concernente à patogênese das doenças hereditárias, ao par de modernas noções, perpassa, em útil seqüência cronológica, os velhos conceitos teóricos da heredodegeneração de Jendrassik e da abiotrofia de Gowers, para tratar, depois, da hipoplasia e das contribuições trazidas pela anatomia patológica. Quando examina as bases genéticas das doenças hereditárias, atualiza a questão, rememorando noções clássicas e acenando, embora ligeiramente, para hipóteses de cunho original.

O capítulo seguinte, aquêlo em que o autor discrimina as doenças hereditárias do sistema nervoso, constitui, para os neurologistas, a parte mais interessante da tese, pelo excepcional documentário iconográfico de moléstias hereditárias estudadas em nosso meio, podendo ser considerado dos mais completos repositórios da casuística nacional deste tipo. Assim, são tratadas as seguintes moléstias: a atrofia muscular neural (Charcot-Marie), a atrofia muscular progressiva espinal de Aran-Duchenne, a atrofia muscular tipo Werdnig-Hoffmann, a paraplegia espasmódica espinal de Struempel e heredodegenerações espasmódicas, a esclerose lateral amiotrófica, a distrofia muscular progressiva, a distrofia miotônica, a miotonia e paramiotonia congênitas, as ataxias hereditárias (doença de Friedreich, heredoataxia familiar de Pierre Marie, atrofia cerebelar), as coréias e doença de Huntington, a doença de Parkinsonn, as degenerações hepato-lenticulares, a distonia de torção, a pseudo-esclerose espástica (Jakob e Creutzfeldt), a doença de Haller-

vorden-Spatz, o status dysmyelinisatus do pallidum, o status marmoratus do striatum, a atetose dupla, a epilepsia mioclônica (síndrome de Unvericht), a esclerose cerebral difusa, a idiotia amaurotica familiar, airingomielia, as displasias neurectodérmicas congênitas, a miastenia grave, a paralisia periódica familiar. Cumpre destacar, dentre as vinte e cinco entidades acima enumeradas, o capítulo da idiotia amaurotica familiar, na qual o autor descreve, pela primeira vez, a forma distônica, fornecendo detalhada documentação anátomo-clínica.

Em considerações gerais o autor critica o método dos probandos de Weinberg, as proporções mendelianas e outras noções estabelecidas experimentalmente, expondo o seu ponto de vista de que elas não constituem o ideal a ser aplicado ao estudo das doenças hereditárias no homem. Consigna maior valor às variações da marcha hereditária, às dos quadros semiológicos das doenças, àquelas observadas nas formas mistas e em correlações mórbidas, às possíveis modificações de gens (segundo pontos de vista próprios).

P. PINTO PUPO